

## **Crentes profissionalizados?**

Algumas pessoas, depois de algum tempo como crentes começam a acomodar-se em sua condição de membros de igreja. Tornam-se crentes mecanizados, meros cumpridores de regras e rituais, Viram evangélicos nominais de tradição familiar.

São capazes de ficar longo tempo distante da igreja sem sentirem falta dela, “sem perderem a fé”. Conseguem ausentar-se de muitos cultos e isto não fazer nenhuma diferença em sua vida cristã. Crêm não depender da comunhão, do louvor, da pregação, do estudo bíblico em classe, da oração e do serviço cristão. Realizam a proeza de manterem-se “crentes” sem alimentar-se espiritualmente. Não estão atentos às suas necessidades espirituais ou parece não se importarem com isto.

Proclamam sua filiação à determinada igreja e chegam a ufanar-se de que nunca deixarão a igreja que “amam”. Veem a igreja como uma obrigação social eventual, como apenas uma espécie de clube para encontro de amigos ou até como um peso que precisam carregar em troca da salvação.

Muitos desses nem conseguem enxergar qualquer problema com isso e em sua vida cristã. E é assim mesmo. Quanto mais longe estivermos de Jesus e do confronto com a Sua Palavra, não percebemos nossa condição espiritual. A proximidade, em piedade e comunhão, com Jesus Cristo e seus ensinamentos, torna evidente nossa diferença em relação a Ele. É perto de Jesus, que descobrimos o quanto precisamos crescer, amadurecer e melhorar e somos ajudados a isso. Cristão verdadeiro tem consciência de sua limitação e busca a cada dia ser o mais parecido com Jesus.

A vida cristã nos tem ensinado que quanto mais nos julgarmos satisfeitos e preparados como crentes, mais desastroso e medíocre será nosso cristianismo. Não sentir falta de estar na igreja, não buscar abastecimento espiritual e não desejar ser um servo melhor e ainda achar-se e dizer crente soa muito estranho. Sinaliza um cristianismo esteriotipado, do modelo escriba-fariseu. Um cristianismo do tipo profissional em que os atores representam seus papéis com o mínimo envolvimento pessoal, onde sua atuação difere substancialmente de sua vida pessoal.

Na verdadeira vida cristã somos e seremos sempre aprendizes, carentes e que buscam o melhor desempenho diante do Mestre. Sempre amadores, para que se manifeste nossa total dependência da graça e do poder de Deus.

Pastor Walmir Vieira